

I - EDITORIAL

"Seria necessário. ressaltar o fato de que uma nova descoberta que se conserva como algo inerte não é um valor: a originalidade consiste tanto em descobrir quanto em aprofundar, em desenvolver e em socializar, isto é, em transformar em elemento de cultura universal; mas precisamente nesses campos, manifesta-se a energia... que é coletiva, que é o conjunto das relações internas de uma nação". (Antonio Gramsci).

Pensando, no lugar de nação, o grupo e, por grupo, nosso grupo institucional de "fazedores" silenciosos da psicanálise e não feitos da instituição psicanalítica, um boletim como este serve ao aprofundamento e à socialização de nossa cultura individual, transformando-a em cultura grupal.

O que não significa a ilusão grupal da unidade absoluta, mas o reconhecimento de uma solidariedade alicerçada na solidão inexorável de cada membro, na consciência definitiva da individualidade e da separação irreversível. Significa a procura de um laço de união grupal realizado na separação sentida como angústia, na consciência do fracasso parcial inevitável na cooperação de indivíduos separados, solitários em seus afetos e idéias particulares.

Não significa também a busca da originalidade absoluta individual ou grupal. Esta pressupõe novamente um ideal de fusão e uma relação recusada, sabotando as possibilidades do indivíduo e do grupo em desenvolver seus conhecimentos dentro da vasta nação psicanalítica.

É neste espírito de solidariedade inspirada na solidão que aqui vai nosso segundo número.

COMISSÃO EDITORIAL.

II - INFORMES

COTIDIANO:

SUB-COMISSÕES:

EVENTOS

O curso: Formação em Psicanálise realizou as quatro atividades previstas para o bimestre, com boa aceitação e frequência. As reuniões foram produtivas quanto à troca de experiências clínicas diversas e de discussões teóricas.

As palestras de Maria Cristina Perdomo e de Marília de Freitas Pereira apresentaram incitantes questões referentes à prática psicanalítica. Desde as questões transferenciais e contra-transferenciais, até a complexidade da clínica da terapia familiar, tivemos oportunidade de pensar o lugar do analista.

O trabalho de Susana Alves Viana, baseado em sua tese de doutorado a respeito de contra transferência, trouxe elementos teórico-clínicos que confluem com o que foi debatido nas reuniões clínicas. Já Durval Mazzei Nogueira F^o apresentou, em sua reunião teórica, as principais idéias de Lacan, seguindo a trajetória deste na releitura dos principais textos de Freud, e delimitando o campo da Psicanálise.

PUBLICAÇÃO

. Estamos enviando novamente o Formulário de Assinaturas do Boletim - Formação em Psicanálise. Você pode assiná-lo pessoalmente no Sedes, secretaria de Cursos, sala 24 com Beth, Christina ou Célia- ou pelo correio, no seguinte endereço: Rua Ministro Godoi, 1484- sala 24 - Cep 05015/001

São Paulo- S.P.

. Lembramos que continuaremos recebendo trabalhos, comentários, reflexões, para os números 4, 5, e 6 do Boletim.

. O Boletim nº 3 será distribuído em setembro/1992.